

ANOMALIA DAS FÔLHAS DA QUARESMEIRA, ASSOCIADA A ÁCAROS (*). A. S. COSTA E ANA MARIA B. CARVALHO. Uma anomalia das fôlhas da quaresmeira (*Tibouchina mutabilis* Cogn.) vem sendo observada em plantas desta espécie crescendo em várias partes de Campinas e adjacências. Caracteriza-se essa anomalia pelo encrespamento e aparecimento de manchas cloróticas nas fôlhas novas das plantas. Tais manchas ocorrem de preferência nas áreas entre as nervuras principais, mas, às vêzes, como bandas de cada lado delas. Os sintomas persistem nas fôlhas adultas, de tal sorte que as plantas muito atacadas podem apresentar-se inteiramente encrespadas e com manchas amarelas nas fôlhas, o que lhes confere aparência doentia e feia.

Associação de um ácaro à anomalia. A presença de ácaro do grupo eriofíidio foi notada em material examinado de várias procedências. Exemplos do ácaro foram enviados para classificação aos Estados Unidos (1), tendo sido verificado tratar-se de espécie representativa de novo gênero e à qual foi dado o nome *Aciota costae* Keifer (2).

As observações de que essa espécie de ácaro está sempre associada ao aparecimento da anomalia parecem indicar que os sintomas observados resultam do ataque direto do ácaro aos tecidos das fôlhas novas ou que êle poderia estar atuando como vector de uma moléstia de vírus, dada a semelhança entre os sintomas observados e aquêles causados por certas formas de mosaico. Algumas experiências foram executadas com a finalidade de se obter uma indicação sôbre a natureza da anomalia.

Indução da anomalia por meio de ácaros. Plantas novas de quaresmeira, criadas em estufas, foram infestadas com galhos de plantas afetadas e que, examinados sob a lupa, mostraram estar bastante infestados com a espécie de ácaro associado à moléstia. Cinco plantas foram assim tratadas. Nenhuma aplicação de acaricida foi feita no compartimento onde as plantas infestadas se achavam, a fim de permitir que a população desse artrópodo se desenvolvesse. Cêrca de 10 dias após a infestação começaram as plantas a mos-

(*) Recebida para publicação em 10 de julho de 1959.

(1) Os autores agradecem ao Dr. H. H. Keifer, California State Department of Agriculture, E. U. A., pela classificação desse ácaro.

(2) KEIFER, H. H. Eriophyid studies XXVII. Occ. Pap. Calif. State Dept. Agr. 1:1-18. 1959.

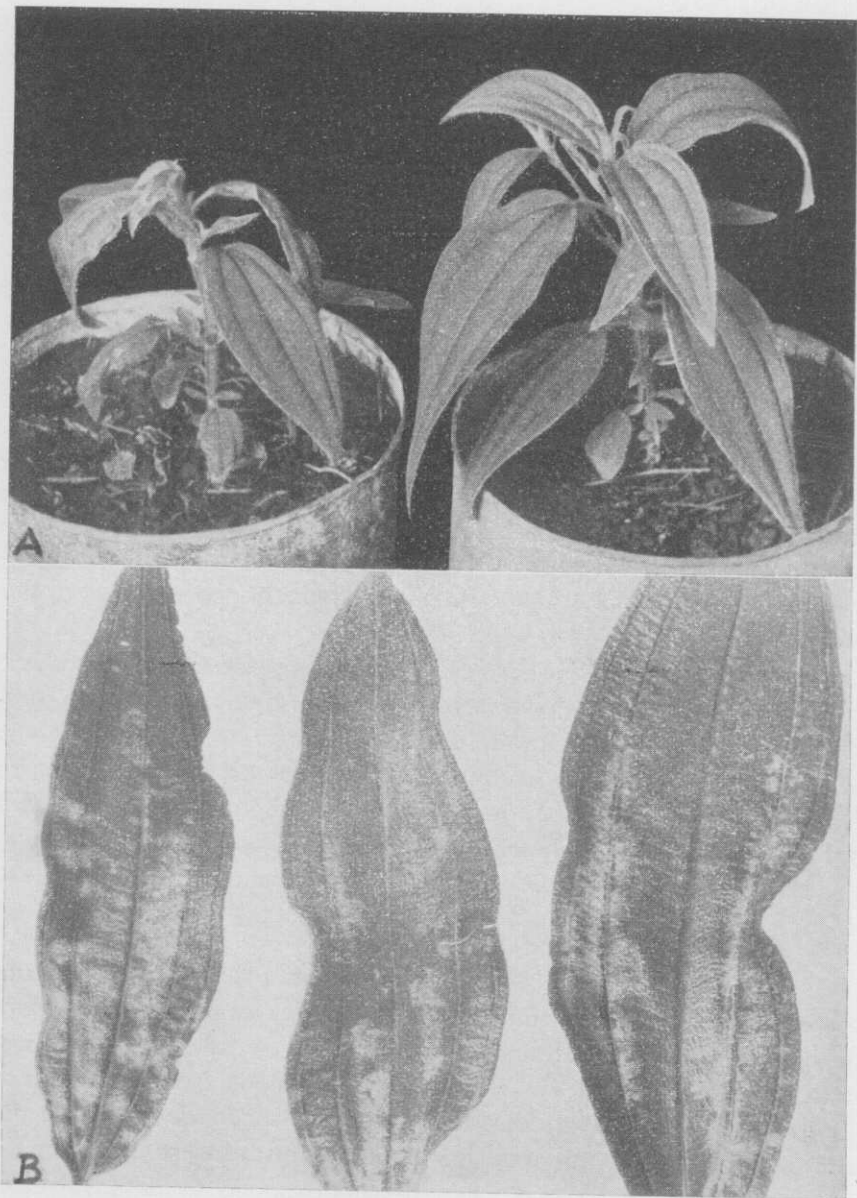


FIGURA 1. — *A* — Quaresmeira com sintomas da anomalia, cerca de 30 dias após a infestação, e planta testemunha, à direita; *B* — folhas de planta afetada mostrando as manchas amareladas entre as nervuras e, às vèzes, de cada lado delas.

trar sintomas da anomalia. Apareceram primeiramente manchas necróticas e, mais tarde, manchas amareladas nas folhas novas ou formadas após a infestação. As folhas novas se tornaram recurvadas e encrespadas (figura 1). A manifestação de sintomas continuou a se dar em folhas formadas durante o período de aproximadamente um mês depois da infestação. Nessa ocasião principiou-se a pulverizar as plantas da experiência com o acaricida Kelthane, a intervalos de cinco dias, com a finalidade de destruir a população de ácaro que se encontrava sobre as plantas. As folhas formadas depois que se iniciaram as pulverizações não mais apresentaram sintomas da anomalia, mostrando que, com o desaparecimento da população do ácaro, também desapareciam as manifestações da anomalia.

Tentativa de transmissão mecânica. Com a finalidade de verificar se um vírus transmissível mecânicamente estava associado aos sintomas da anomalia inocularam-se cinco plantas saudáveis com o suco prensado e coado, obtido de manchas amarelas das folhas de plantas afetadas. Das cinco plantas que foram friccionadas com esse inóculo, uma mostrou pequena mancha semelhante às da anomalia, mas as outras permaneceram saudáveis. É possível que, juntamente com o inóculo que tinha sido apenas coado através de pano, tenha sido levado para as plantas inoculadas um ou mais ácaros e que esses indivíduos tenham sido responsáveis pela mancha observada.

Natureza da anomalia. A evidência obtida até o presente parece indicar que a anomalia verificada em folhas da quaresmeira é causada pelo ataque direto do ácaro. Entretanto, a possibilidade de ser ela causada por vírus de ação localizada não foi ainda excluída. Experiências visando esclarecer esse ponto continuam a ser executadas.

Contrôle da anomalia. Qualquer que seja a natureza da anomalia da quaresmeira, está ela associada à presença de populações do ácaro nas plantas afetadas. Como as experiências aqui descritas indicaram, a destruição do ácaro resulta em recuperação da planta, que passa a formar brotação sem sintomas.

Existem atualmente no comércio acaricidas novos altamente eficientes no controle de várias espécies de ácaros. O Kelthane mostrou-se eficiente no controle da anomalia da quaresmeira e é provável que outros acaricidas também o sejam. A fim de destruir a população de ácaros das plantas afetadas é aconselhável efetuar pulverizações suces-

sivas, a curtos intervalos, nas concentrações indicadas pelo fabricante do produto, ou, às vezes, em doses pouco mais concentradas. Também é indicada a poda dos ramos novos associada à pulverização com acaricidas, pois é principalmente nos brotos novos que os ácaros permanecem alojados. SEÇÃO DE VIROLOGIA, INSTITUTO AGRONÔMICO DO ESTADO DE SÃO PAULO.

MITE-INDUCED INJURY OF THE GLORY BUSH

SUMMARY

Plants of *Tibouchina mutabilis* Cogn. (glory bush) growing in the vicinities of Campinas, Brazil, frequently show curling and mosaic-like spots on the leaves. This type of injury has been associated with the presence of a species of mite, *Aciota costae* Keifer on the affected leaves.

Transfer of mites from affected plants to healthy ones in the greenhouse induced the appearance of symptoms of the anomaly. Symptoms continued to appear on the newly formed leaves as long as the mite population remained on the infested plants. Leaves formed after the mites were killed with a miticide spray showed no injury.

The evidence on hand indicates that this type of injury of the glory bush is probably due to direct mite attack, but the possibility that this species acts as the vector of a localized virus has not been excluded.